

## A PESQUISA CIENTÍFICA E AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

JOSÉ VITOR JANKEVICIUS<sup>1</sup>

JANKEVICIUS, José Vitor. A pesquisa científica e as funções da Universidade. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 328-330, jun. 1995.

**RESUMO:** *Com a globalização da economia, estão surgindo questionamentos quanto ao papel da Universidade no desenvolvimento econômico e social da comunidade, o que está provocando reflexões e discussões sobre as funções da Universidade na sociedade. A Universidade apresenta três funções regimentais: ensino, pesquisa e extensão. O ensino, a nível superior, é função privativa e única responsabilidade social exclusiva da Universidade (e outras instituições de ensino superior), enquanto pesquisa e extensão são compartilhadas com várias outras instituições com estas funções específicas. Na Universidade, as atividades de pesquisa têm uma função importante no desempenho do docente e na formação dos alunos, tentando reduzir a distância entre o que é ensinado e a fronteira de conhecimento, sendo atividade acadêmica essencial para o bom desempenho da função privativa de ensino. Em relação à extensão, ela também representa papel primordial na formação do aluno. Nesta questão de participação da Universidade no desenvolvimento científico e tecnológico da comunidade, ela não pode perder de vista seu objetivo primordial e privativo, que é o ensino, desviando-se de sua atividade fim.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *pesquisa; universidade; política científica; ensino superior.*

Com a abertura das barreiras comerciais e a criação dos mercados comuns, está surgindo a necessidade de competitividade em nível internacional por parte da economia brasileira e a discussão da qualidade e produtividade torna-se, hoje, um fator fundamental de sobrevivência na globalização da economia mundial. Esta discussão acaba envolvendo também a universidade brasileira, que está sendo questionada a assumir um papel no desenvolvimento econômico e social da comunidade que a mantém.

Neste panorama, estão se iniciando, dentro da própria comunidade universitária, reflexões e discussões sobre as funções da universidade na sociedade.

A universidade brasileira, estatutariamente, apresenta três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão.

A atividade de ensino, formando profissionais de nível superior para a sociedade, é função privativa da universidade e outras instituições de ensino superior (IES).

As atividades de pesquisa, por outro lado, são compartilhadas com várias outras entidades, principalmente os institutos de pesquisa aplicada ou tecnológica, voltados para a solução de problemas da comunidade, como o IAPAR, o TECPAR e a EMBRAPA, entre outros do Paraná.

As atividades de extensão, aqui definidas como ações que visem a melhorar as condições de vida da comunidade, também são compartilhadas com nume-

rosas outras entidades que possuem o papel específico de prestar assistência à comunidade em suas necessidades básicas, como saúde, educação, segurança, cultura, esportes, previdência social, assistência técnica às atividades agrícolas e pecuárias e muitas outras, envolvendo principalmente instituições governamentais de Ministérios e Secretarias Estaduais e Municipais, além de entidades privadas.

Portanto, a única responsabilidade social exclusiva da universidade (e outras IES) é a formação de recursos humanos adequados ao desenvolvimento econômico e social da comunidade.

E qual seria o papel das atividades de pesquisa e extensão na universidade?

A pesquisa científica apresenta um paradoxo curioso. Por um lado, ela é entendida como atividade prática, orientada para a busca de resultados socialmente significativos, inseparável da tecnologia e, portanto, faz parte dos recursos econômicos de uma nação. Por outro lado, ela é entendida como atividade cultural, visando à geração de novos conhecimentos em todas as áreas, mais voltada para as universidades do que para as indústrias e, portanto, faz parte do patrimônio cultural de uma nação. É óbvio que são os aspectos práticos e aplicados que mais atraem a atenção dos governantes e é para onde grandes recursos financeiros, públicos e privados, são canalizados. O paradoxo está no fato de que mesmo nos países mais desenvolvidos, o maior número de pesquisadores de alto nível se concentra nas

<sup>1</sup> - Docente do Departamento de Patologia Geral/CCB, Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, Londrina-PR, CEP 86051-970  
- Ex-diretor de Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina.

universidades e é onde a pesquisa científica se instala e se desenvolve com maior intensidade, apesar da escassez de recursos.

Nos países mais desenvolvidos, existe uma percepção crescente da importância do ambiente universitário como caldo de cultura de novos conhecimentos e o que se busca hoje (inclusive no Brasil) são novas formas de cooperação entre universidades, indústrias e governo, nas atividades de pesquisa.

Por que as atividades de pesquisa são tão importantes para a Universidade?

Após a Reforma Universitária, houve uma explosão quantitativa no ensino superior no Brasil e a universidade brasileira passou, de uma atividade formadora das elites intelectuais (e políticas) do país, para uma atividade de ensino em massa. A universidade deixou de ser um centro onde se concentravam os melhores recursos materiais e a elite intelectual do país, para a qual a comunidade recorria quando havia um problema que os profissionais da comunidade não conseguiam resolver, para se tornar uma instituição desprestigiada,

sucutada, a qual a comunidade recorre apenas quando não tem condições financeiras de se valer dos profissionais da comunidade, mais bem equipados e preparados.

As atividades de pesquisa, por terem órgãos financiadores específicos no Brasil (neste aspecto, o estado do Paraná é o único que já teve, o CONCITEC e deixou de tê-lo) são também mais uma forma de captar recursos financeiros, contribuindo para minorar as dificuldades atuais nas condições materiais das universidades.

O que são estas atividades de pesquisa?

De uma forma simplificada, a pesquisa científica é a busca sistematizada de novos conhecimentos.

Como isto se realiza?

Os conhecimentos transmitidos aos alunos em um curso superior, estão embasados em livros-texto e, mesmo os publicados em 1995, estão defasados de 5 a 10 anos (dependendo da área de conhecimento) com o que se conhece hoje, o que denominamos fronteira do conhecimento da área.

## FRONTEIRA DO CONHECIMENTO

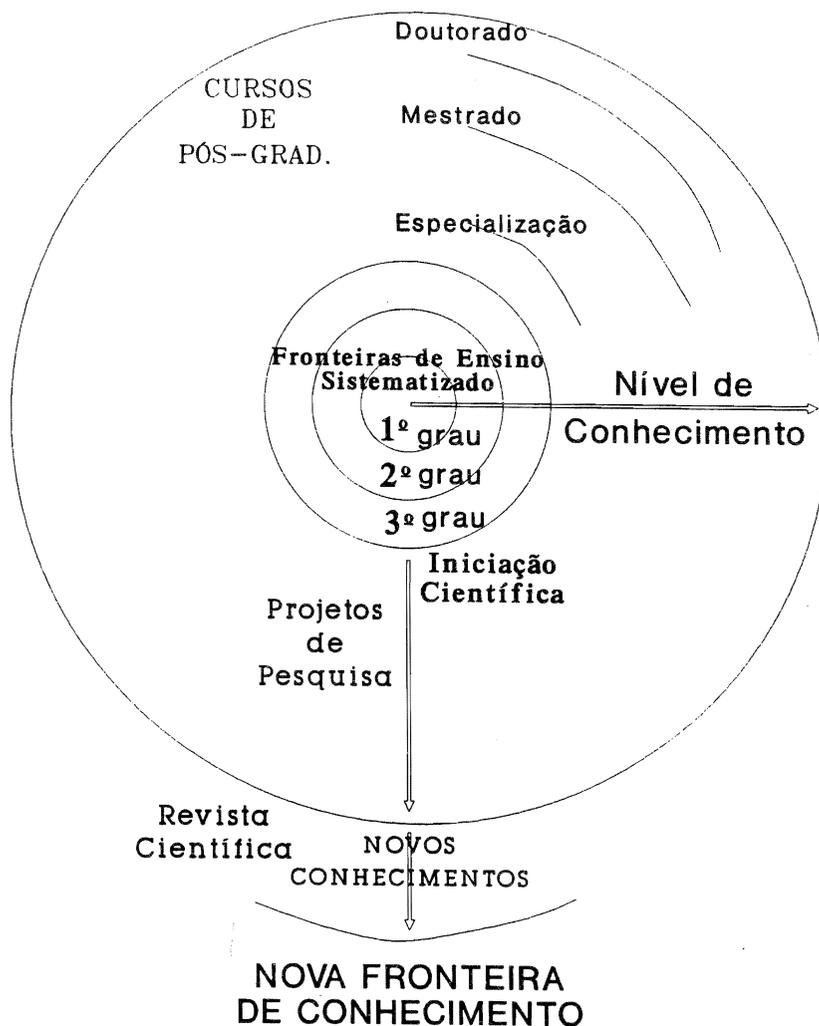


Figura 1 - Relação da Fronteira de Conhecimento com as Atividades Acadêmicas da Universidade

Esta fronteira do conhecimento está avançando cada vez mais rapidamente e hoje estima-se que dobre a cada 5 a 10 anos. Para a proposta da busca de um novo conhecimento, é necessário que o pesquisador domine a fronteira do conhecimento de sua área de atuação. Isto não se consegue apenas com a conclusão de um curso superior e implica em estudos aprofundados (geralmente, mas não necessariamente formais, como especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado) para a elaboração de uma proposta de trabalho (projeto de pesquisa) visando à busca de um novo conhecimento.

Como para a realização deste trabalho é necessária a destinação de recursos financeiros (geralmente públicos), torna-se indispensável a avaliação desta proposta, quanto ao mérito científico, viabilidade e contribuição esperada. Isto só pode ser realizado por especialistas da área, pesquisadores experientes de outras universidades ou instituições de pesquisa, que são consultados para a emissão de um parecer técnico sobre a proposta de trabalho para a sua avaliação. Após a execução do projeto de pesquisa, os seus resultados são geralmente apresentados em reuniões científicas (congressos, simpósios, etc) locais, nacionais ou internacionais, onde são apreciados e discutidos por especialistas e, finalmente, são novamente submetidos a especialistas para um parecer com críticas e sugestões visando à publicação destes resultados como trabalho completo em revistas científicas especializadas, sendo incorporados na fronteira de conhecimento da área.

Portanto, um docente de uma universidade, envolvido com atividades de pesquisa, necessariamente é atualizado em sua área de conhecimento e está constantemente sendo submetido a questionamentos e avaliações pelos seus pares da comunidade científica. Isto acaba levando a uma mudança de atitudes do docente, que passa a adotar hábitos de raciocinar com argu-

mentos sólidos, demonstrar tudo que afirma, ter interesse em divulgar seus conhecimentos e principalmente, expor de forma clara, convincente e racional, as suas idéias (e não fazer simples afirmações). Isto é o chamado raciocínio científico. Não se concebe perfil melhor para um professor universitário, que não apenas transmite informações atualizadas aos seus alunos, mas dá uma sólida formação de como se obtêm e se interpretam estas informações em sua área de conhecimento, despertando o interesse, o espírito crítico e conscientizando o futuro profissional para a permanente necessidade de atualização.

As atividades de pesquisa são indispensáveis aos professores universitários, sem as quais seriam meros repassadores de informações livrescas, de antemão ultrapassadas e que rapidamente se tornam inúteis com o avanço da fronteira do conhecimento. Portanto, mesmo que as atividades de pesquisa não tragam benefícios diretos e imediatos à comunidade, elas são atividades acadêmicas essenciais em uma universidade, para o bom desempenho de sua função privativa de ensino.

As atividades de extensão, colocando o aluno em situação de atuação profissional em contato direto com a comunidade, muito mais que solucionar os problemas da sociedade, têm novamente um papel primordial na formação deste aluno.

Desta maneira, nesta questão da participação direta da universidade no desenvolvimento econômico e social da comunidade, através de suas atividades de pesquisa e extensão, possível e desejável, ela não pode perder de vista seu objetivo primordial e privativo, que é o ensino, e não deve se concentrar em competir ou tentar suprir eventuais deficiências da atuação de outros órgãos com funções específicas de pesquisa aplicada em problemas da comunidade ou de assistência às necessidades básicas da sociedade, desviando-se de sua atividade fim.

---

JANKEVICIUS, J.V. The scientific research and the university functions. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 328-330, Jun. 1995.

**ABSTRACT:** *Taking into consideration the economy globalization, some questions have arisen concerning the role of the university in the economic and social development of the community, which is leading to reflections and discussions about the university functions in the society. The university presents three regimental functions: teaching, research and extension. The high level education is a privative function and the unique exclusive social responsibility of the university (and other high education institutions), while research and extension are shared with many other institutions with these specific functions. In the university, the research activities have an important function in the performance of the teachers and in the background formation of the students, trying to reduce the distance between what is taught and the knowledge boundary, being an essential academic activity for the good performance of its privative function of teaching. In relation to extension, it also presents a primordial role in the background formation of the students. In relation to the university participation in the scientific and technological development of the community, it could not lose sight of its primordial and privative objective, which is teaching, deviating from its main activity.*

**KEY-WORDS:** *Research; university; scientific policy; higher education.*